

CARDOSO; Vinício dos Santos¹, ZANCANELA; Vittor Tuzzi², CRUZ; Adriana Honorato³, CARVALHO; Ariely da Silva⁴, SILVA; Lucas Soares da⁵

RESUMO

A avicultura brasileira é exemplo de atividade e de cadeia produtiva de sucesso, sendo o setor que mais tem se destacado dentre as cadeias produtivas animais. A avicultura gera renda, melhora o nível social da população e pode ser empregada em pequenas propriedades rurais. Os primeiros passos da avicultura brasileira foram dados por produtores familiares, presentes até hoje em várias regiões do País. A região Nordeste, merece destaque neste aspecto devido grande número de criações de galinhas caipiras desenvolvidas em pequenas propriedades, sobretudo nas regiões sertanejas onde a produção de carne e ovos destas, acaba sendo uma das principais fontes de proteína animal consumida pelos seus respectivos produtores. O objetivo deste trabalho, foi avaliar o perfil socioeconômico e educacional de criadores de galinha caipira do Alto Sertão sergipano (Comunidade São Domingos e Assentamento Zé Emídio). Para mapear e obter o máximo de informações, foi elaborado e aplicado um questionário participativo a 40 criadores de galinha caipira, distribuídos nestas localidades. O questionário baseou-se em um levantamento socioeconômico e educacional do produtores de galinha do Alto Sertão sergipano no ano de 2019. Ao final da coleta dos dados, foi realizado a organização e quantificação dos mesmos, usando a metodologia da estatística descritiva, realizada com o Excel do pacote Microsoft. As informações coletadas foram relevantes para diagnosticar o perfil socioeconômico e educacional dos criadores. Com base nos dados, 95% dos criadores de galinha residem em casa própria, 90% são casados ou vivem em união estável, 85% possuem filho, sendo 67,5% da atividade de criação realizada pelo sexo feminino. Referente a cor dos participantes entrevistados, 55% consideravam-se pardos, 22,5% negros, 17,5% brancos, 0,25% amarelo e outros 0,25% dos entrevistados não souberam informar. Dos entrevistados, 67,5% possuem idade superior a 40 anos. Observou-se também que a maior parte dos produtores, 52,5%, estudaram apenas o ensino fundamental menor, com ensino fundamental maior, sem escolaridade e ensino médio representando a outra parte dos produtores com 20%, 15%, e 12,5%, respectivamente. A existência de computador com acesso a internet ocorreu em apenas 25% das residências, já a presença de celular em 97,5%. Mais de 50% dos produtores utilizam a TV e/ou rádio como meio de obter informação, possuem moto, são contemplados pelo programa bolsa família e a renda não ultrapassa um salário mínimo. Em relação a presença de água encanada, 38% ainda não possuem água encanada em suas residências. Com relação a leitura, 40% dos entrevistados se definem com ruim a relação com a leitura, 40% declararam uma relação razoável e os outros 20% afirmaram que possuem relação muito boa com a leitura. Conclui-se que a atividade de criação de galinhas caipiras no Alto Sertão Sergipano é uma prática familiar, executada predominantemente por pessoas de baixa renda, com idade superior a 40 anos, que se declaram pardas, casadas, com filhos, prevalência do sexo feminino e que não possuem uma boa relação com a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e extensão rural, avicultura, comunidades, educação, Sergipe

¹ Graduando em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), ticocardoso122@gmail.com

² Docente do núcleo de Zootecnia - UFS (Campus do Sertão), vitorzoo@hotmail.com

³ Graduanda em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), adriana.honorato@live.com

⁴ Graduanda em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), Ariely.carvalho13@gmail.com

⁵ Graduando em zootecnia - UFS (Campus do Sertão), Soareslucass020@gmail.com